

RELAÇÕES RETÓRICAS ESTABELECIDAS POR PERGUNTAS E RESPOSTAS EM ELOCUÇÕES FORMAIS

Juliano Desiderato Antonio*
Camila Takahashi Barbosa**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar, à luz da *Rhetorical Structure Theory*, as relações retóricas estabelecidas por perguntas e respostas e as funções dessas perguntas e respostas na condução de tópicos discursivos em um *corpus* formado por elocuções formais gravadas durante aulas de graduação. A análise permitiu a identificação de quatro usos diferentes do par pergunta-resposta.

Palavras-chave: par dialógico pergunta-resposta; Teoria da Estrutura Retórica; tópico discursivo.

* Pós-doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp-São José do Rio Preto). Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Unesp-Araraquara. Professor do Departamento de Letras (DLE) e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE-Mestrado e Doutorado) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). *E-mail:* jdan-tonio@uem.br.

** Pesquisadora graduada do Grupo de Pesquisas Funcionalistas do Norte/Noroeste do Paraná (Funcpar).

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Um dos principais pressupostos da Teoria da Estrutura Retórica (*Rhetorical Structure Theory* – RST) é o de que, além do conteúdo proposicional explícito veiculado pelas orações de um texto, há proposições implícitas, chamadas proposições relacionais, que surgem da combinação entre orações ou entre porções maiores de textos (MANN; THOMPSON, 1988). Essas proposições relacionais, também chamadas “relações discursivas”, “relações de coerência” ou “relações retóricas” (TABOADA, 2009), permeiam todo o texto, desde as porções maiores até as relações estabelecidas entre duas orações e ajudam a dar coerência ao texto, conferindo unidade e permitindo que o produtor atinja seus propósitos com o texto que produziu.

Neste trabalho, pretende-se investigar as relações retóricas estabelecidas por perguntas e respostas em um *corpus* formado por elocuções formais gravadas durante aulas de graduação. A análise permitiu a identificação de quatro usos diferentes do par pergunta-resposta nesse *corpus*. Esses quatro usos das perguntas servem a funções discursivas distintas nas elocuções formais do *corpus* e, consequentemente, estabelecem relações retóricas diferentes. Dessa forma, além das relações retóricas, pretende-se também identificar a função das perguntas na condução dos tópicos discursivos nessas elocuções formais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Elocuções formais

Segundo Koch e Souza e Silva (1996), nas elocuções formais, os papéis e a posse do turno são fixados previamente. Por isso, há poucas marcas de interação, o professor em geral responde a perguntas feitas pelos alunos ou pela audiência, ou elabora perguntas que possam auxiliar na condução do tópico discursivo.

Esses textos também têm um início bem marcado com a apresentação dos objetivos da aula ou do trabalho, bem como um encerramento no qual os objetivos da aula seguinte são antecipados.

Além disso, podem ser encontrados marcadores “meta-pedagógicos” como “certo?” e de referência ao saber já internalizado pelos alunos ou pela audiência, como “entenderam?”, “já sabem?”.

RST

A Teoria da Estrutura Retórica é uma teoria descritiva que tem por objeto o estudo da organização dos textos, caracterizando as relações que se estabelecem entre as partes do texto (MANN; THOMPSON, 1988).

Uma lista de aproximadamente vinte e cinco relações foi estabelecida por Mann e Thompson (1988) após a análise de centenas de textos, por meio da RST. Essa lista não representa um rol fechado, mas um grupo de relações suficiente para descrever a maioria dos textos¹. Pode-se observar, no Quadro 1, um exemplo de definição da RST

1 Uma lista com as relações e suas definições pode ser encontrada no site da Simon Fraser University (2011).

Quadro 1 – Definição da relação de elaboração

| Nome da relação | Restrições sobre o núcleo ou sobre o satélite individualmente | Restrições sobre núcleo + satélite | Intenção do falante |
|-----------------|---|---|---|
| Elaboração | Nenhuma | O satélite apresenta detalhes adicionais sobre a situação ou sobre algum elemento do assunto que é apresentado no núcleo ou é acessível inferencialmente no núcleo em uma ou mais das maneiras listadas a seguir. Na lista, se o núcleo apresenta o primeiro membro de qualquer par, então o satélite inclui o segundo. grupo :: membro abstração :: instância todo :: parte processo :: passo objeto :: atributo generalização:: específico. | O destinatário reconhece o satélite como fornecendo detalhes adicionais para o núcleo. O destinatário identifica o elemento do assunto para o qual o detalhe é fornecido. |

Fonte: Mann e Taboada (2010).

No que diz respeito à organização, as relações podem ser de dois tipos:

1. núcleo-satélite, nas quais uma porção do texto (satélite) é ancilar da outra (núcleo), como na Figura 1, em que um arco vai da porção que serve de subsídio para a porção que funciona como núcleo;
2. multinucleares, nas quais uma porção do texto não é ancilar da outra, sendo cada porção um núcleo distinto, como na Figura 2.

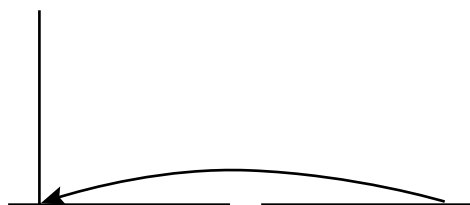


Figura 1 – Esquema de relação núcleo-satélite.

Fonte: Elaborada pelos autores.

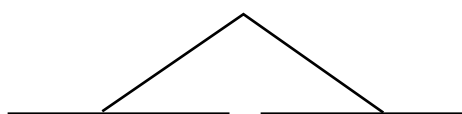


Figura 2 – Esquema de relação multinuclear.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A estrutura retórica de um texto é representada por um diagrama arbóreo e é definida pelas redes de relações que se estabelecem entre porções de texto sucessivamente maiores. Segundo Mann e Thompson (1988), a estrutura retórica é funcional, pois leva em conta como o texto produz um efeito sobre o enunciatário,

ou seja, toma como base as funções que as porções do texto assumem para que o texto atinja o objetivo global para o qual foi produzido. A Figura 3 representa uma análise empreendida tomando a RST como base.

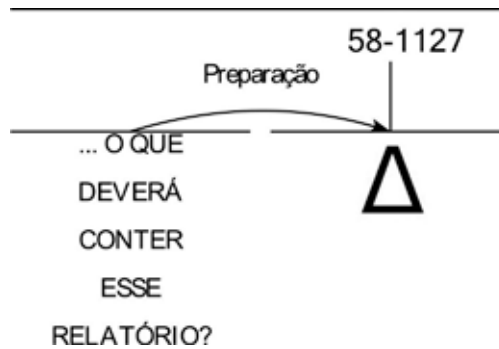


Figura 3 – Exemplo de diagrama da RST.

Fonte: Elaborada pelos autores.

No exemplo da Figura 3, na unidade 58, o professor utiliza uma pergunta (O QUE DEVERÁ CONTER ESSE RELATÓRIO?) para anunciar o supertópico que será desenvolvido durante a aula. A unidade 58 é o satélite. A partir daí até a unidade 1.127, desenvolve o tema por meio do núcleo, conteúdo considerado pela RST mais central para os objetivos do produtor do texto. O símbolo Δ foi utilizado para “substituir” o restante da transcrição da elocução formal, que, devido à sua extensão, não caberia neste trabalho.

O par dialógico pergunta-resposta

Fávero, Andrade e Aquino (2006, p. 138) consideram a pergunta e a resposta essenciais para a interação humana. De acordo com as autoras, a relação entre pergunta e resposta não é apenas formal, uma vez que a escolha de uma resposta a uma determinada pergunta decorre de fatores como “as possibilidades de continuidade do tópico discursivo, conhecimento partilhado, fatores de contextualização etc”. O fato de a relação entre pergunta e resposta levar em conta outros aspectos além do formal corrobora a possibilidade de se utilizar a RST para realizar a análise das relações que podem surgir da combinação entre pergunta e resposta. De acordo com Mann e Thompson (1988), autores-fundadores da RST, as relações retóricas são de sentido e não de forma.

Uma tipologia de perguntas e respostas é apresentada por Fávero, Andrade e Aquino (2006) utilizando três aspectos: a função na organização tópica, a natureza do par dialógico e a estrutura. Em termos de organização tópica, perguntas e respostas podem ser utilizadas para introduzir um novo tópico, dar continuidade a um tópico, reintroduzir um tópico ou realizar mudança de tópico. No que diz respeito à natureza do par dialógico, as perguntas podem ser pedidos de informação, de confirmação

ou de esclarecimento. Em relação à estrutura, as perguntas podem ser fechadas, que solicitam uma resposta do tipo *sim/não*, podem ser abertas (sobre algo, geralmente iniciadas por pronome interrogativo) ou podem ser retóricas, “quando o falante elabora uma pergunta com o intuito que o ouvinte não responda, porque aquele já conhece a resposta e é só uma questão de procurá-la na memória” (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2006, p. 161).

Metodologia

O *corpus* desta pesquisa é constituído de cinco elocuições formais gravadas durante aulas. A transcrição foi feita alfabeticamente, seguindo-se um padrão baseado nas normas do projeto NURC (PRETI, 1993, p. 11-12) com algumas adaptações e segmentadas em unidades de entonação. Segundo Chafe (1985), a fala espontânea não é produzida em um fluxo contínuo, mas em uma série de breves jorros que expressam a informação que está sendo focalizada pela consciência no momento da enunciação. Esses jorros são chamados por Chafe de unidades de entonação. Para a identificação dessas unidades, Chafe propõe três critérios: entonação (a maior parte das unidades termina com um contorno típico de final de oração), pausa (a separação entre as unidades é feita por uma breve pausa), sintaxe (há uma tendência para as unidades corresponderem a orações simples

Análise dos dados

No *corpus* analisado, como já se afirmou na introdução, foram encontrados quatro usos do par pergunta-resposta, que serão analisados nas seções a seguir.

A pergunta apresenta um problema, a resposta traz a solução

Trata-se do caso de ocorrências como do exemplo (1):

(1) **Aluno:** .. se cair numa questã::o .. uma opção que diz assim os heteró::/
.. heterotróficos ..

e em outra:: os autotróficos?

.. qual que eu considero?

Professor: .. ele não vai pedi::r pra você/ .. seria muita sacanagem .. pedir pra você dizer qual que é o correto,

... ele vai pedir como uma questão/ .. deixa eu ver se tá aqui na apostila,

.... ele vai pedir assim ó,

.. a:: teori::a que di::z que os prime::iros seres vi::vos não e::ram capa::zes de produzir o seu pró::prio .. alimento é a teori::a .. autotrófica?

O aluno pergunta ao professor qual alternativa considerar caso uma questão traga as opções seres heterotróficos e seres autotróficos. O professor resolve esse problema afirmando que não cairia uma questão como essa e explica como esse conteúdo seria cobrado em uma prova. Nesse caso, a relação RST é a relação de solução, definida conforme o Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Definição da relação de elaboração

| Nome da relação | Restrições sobre o núcleo ou sobre o satélite individualmente | Restrições sobre núcleo + satélite | Intenção do falante |
|-----------------|---|---|---|
| Solução | Sobre N: N apresenta um problema. | S é uma solução para o problema apresentado em N. | O destinatário reconhece S como uma solução para o problema apresentado em N. |

Fonte: Mann e Taboada (2010).

Na Figura 4, representa-se a análise da estrutura retórica do exemplo (1). A pergunta, na qual se apresenta o problema, é o núcleo (unidades 596 e 597). No interior do núcleo, estabelece-se uma relação de condição na pergunta feita pelo aluno. A prótase é o satélite (se cair numa questão...), e a apódose é o núcleo (qual eu considero?). O satélite da relação de solução é a resposta do professor, que inicia seu turno (unidade 598) com um truncamento (representado pela barra invertida inclinada /), tenta mostrar como seria a pergunta (unidade 4), mas acaba truncando seu turno novamente e faz uma inserção parentética para declarar que vai procurar uma questão semelhante na apostila. A explicação de como seria a resposta vem nas unidades 600 e 601. Na unidade 600, anuncia que irá apresentar a questão e, na unidade 601, faz a leitura de um modelo de questão. A relação de atribuição é utilizada na RST para se indicar a inclusão da fala do outro. A relação de antítese estabelecida entre as porções textuais 598-599 e 600-601 ocorre em função de, nas unidades 598-599, o professor afirmar que aquele assunto não é cobrado da maneira como o aluno imagina, mas sim da maneira como se apresenta o exemplo da apostila (unidades 600-601).

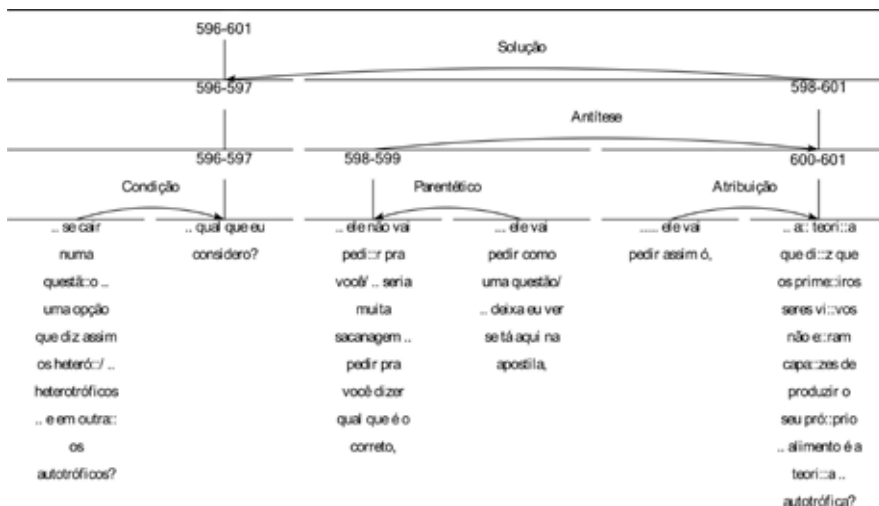


Figura 4 – Relação de solução.

Fonte: Elaborada pelos autores.

No que diz respeito à organização tópica, a pergunta da Figura 4 tem a função de dar continuidade a um tópico que já vinha sendo discutido durante a aula, ou seja, a pergunta do aluno trata do mesmo assunto que o professor vinha discutindo. Em termos de sua natureza, a relação entre a pergunta e a resposta na Figura 4 é de solicitação de informações. A estrutura dessa pergunta não pode ser considerada fechada, pois não solicita resposta sim/não, mas também não pode ser considerada aberta, já que não é iniciada por pronome interrogativo. O aluno apresenta duas opções ao professor e pede a ele que explique qual a correta. Assim, defende-se que essa pergunta tem uma estrutura que ficaria no meio do caminho no contínuo entre as perguntas abertas e as perguntas fechadas.

Perguntas retóricas

Os exemplos (2) e (3) são casos de pergunta retórica. O professor não espera que seus alunos respondam, apresentando ele mesmo a resposta.

(2) **Professor:** .. que que é um organismo autotrófico?
 ... aque::le que produz o seu próprio alimento.

(3) **Professor:** ... pessoal .. então como ocorrem essas alterações?
 .. daonde vêm essas alterações?
 .. daonde oco/vêm .. essas variações entre os indivíduos de uma mesma espécie?
 .. entre os indivíduos de uma população?
 ... são três pontos, (...)

As perguntas retóricas exercem funções discursivas relacionadas à organização tópica. Nesses casos, o falante utiliza a pergunta retórica como forma de despertar o interesse de seus destinatários no conteúdo que apresentará na sequência. A relação RST que se estabelece entre a pergunta e a resposta é a relação de preparação, cuja definição pode ser observada no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Definição da relação de preparação

| Nome da relação | Restrições sobre o núcleo ou sobre o satélite individualmente | Restrições sobre núcleo + satélite | Intenção do falante |
|------------------------|--|--|--|
| Preparação | Não há. | S precede N no texto; S tende a fazer com que o destinatário esteja mais preparado, interessado ou orientado para ler/ouvir N. | Tornar o destinatário mais preparado, interessado ou orientado para ler/ouvir N. |

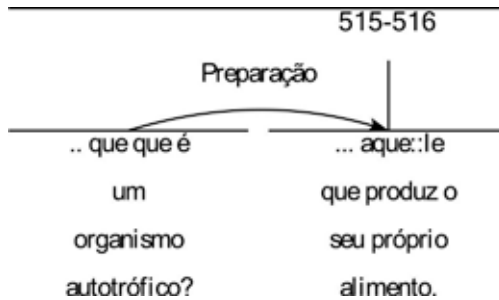


Figura 5 – Relação de preparação (na microestrutura, introduzindo subtópico).

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Figura 5, que traz a análise RST do exemplo (2), o professor utiliza a pergunta retórica para apresentar uma definição (de organismo autotrófico), o que é feito localmente, motivo pelo qual se afirma que essa relação está na microestrutura da elocução formal.

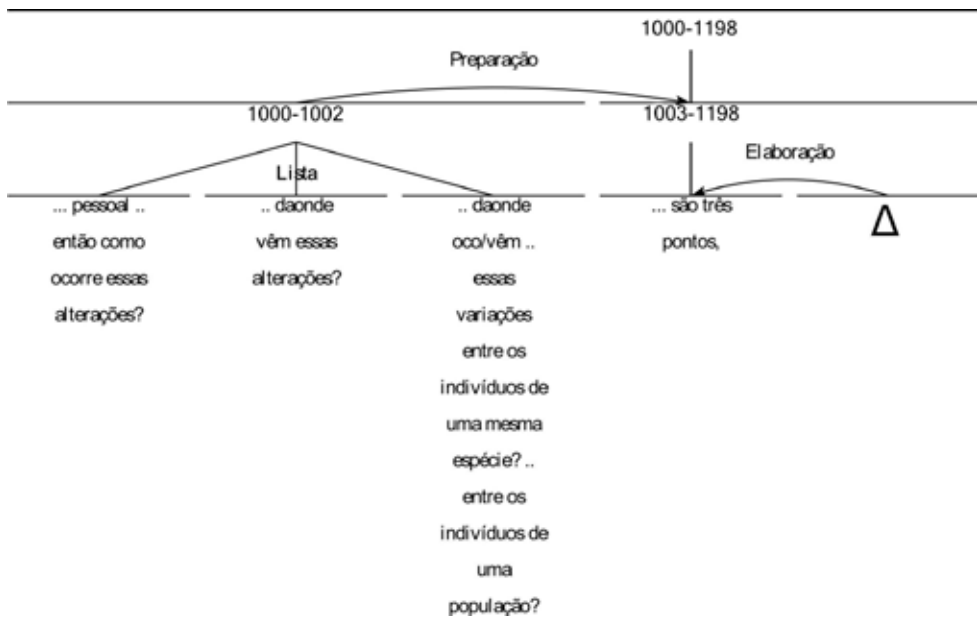


Figura 6 – Relação de preparação (na superestrutura, introduzindo subtópico).

Fonte: Elaborada pelos autores.

No exemplo da Figura 6, que apresenta a análise RST do exemplo (3), o professor faz uma lista de três perguntas retóricas (unidades de 1.000 a 1.002) para introduzir um subtópico. O supertópico da aula diz respeito às teorias de origem da vida, e o subtópico introduzido por essas perguntas trata das alterações em indivíduos de uma mesma espécie segundo a teoria evolucionista.

Do ponto de vista de sua natureza, essas perguntas são solicitações de informação e, do ponto de vista da estrutura, são perguntas abertas.

Perguntas não respondidas

O exemplo (4) pode ser enquadrado nessa categoria. Observa-se, por meio do emprego do marcador interativo *ãh* e pelas pausas (representadas pelos pontos; quanto mais pontos, maior a pausa), que o professor espera uma resposta dos alunos. No entanto, como os alunos não respondem, o professor acaba por apresentar a solução.

- (4) **Professor:** .. depois qual é o próximo termo?
- .. *ãh*?
- ... *ãh*?
- ... dois d x cosseno de dois x,

Casos como esse podem induzir o analista à dúvida a respeito de que relação anotar: preparação, uma vez que o falante tem conhecimento da resposta, ou solução, já que espera uma resposta para sua pergunta. Optou-se pela relação de solução, tendo em vista que o professor havia solicitado aos alunos a solução do problema apresentado na pergunta. A Figura 7 apresenta a estrutura retórica do exemplo (4).

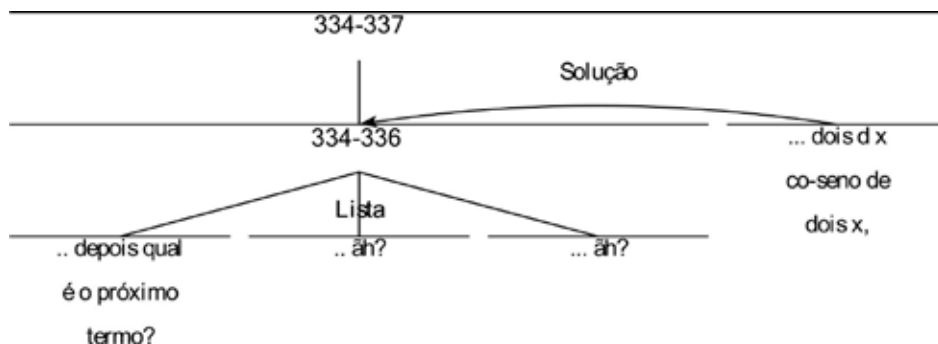


Figura 7 – Relação de solução – professor apresenta resposta diante da falta de réplica dos alunos.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Do ponto de vista da organização tópica, observa-se que o professor utiliza a pergunta para dar continuidade ao tópico de que vinha tratando durante a aula, que é a solução de uma equação. No que diz respeito à sua natureza, a pergunta faz uma solicitação de informação. Em relação à estrutura, trata-se de uma pergunta aberta, iniciada por pronome interrogativo.

Perguntas para monitorar a compreensão da aula pelos alunos

No exemplo (5), o professor faz uma pergunta para monitorar a compreensão da aula pelos alunos. No entanto, observa-se que os alunos não

respondem ao questionamento, motivo pelo qual o professor utiliza o ditado popular “quem cala consente” para tentar obter uma réplica dos alunos. O professor também utiliza a expressão “beleza?” para monitorar se os alunos estão acompanhando a aula.

(5) **Professor:**.. entenderam pessoal?
 ge::nte .. quem cala consente.
 .. beleza?

Essas perguntas exercem função discursiva na organização tópica. Podem ser utilizadas para verificar se um determinado tópico pode ser encerrado para se dar início a um novo tópico. Também podem ser utilizadas para monitorar se os alunos estão acompanhando o desenvolvimento do tópico de que o professor está tratando.

Do ponto de vista de sua natureza, são perguntas que solicitam confirmação e, do ponto de vista da estrutura, são perguntas fechadas, pois a resposta deveria ser sim/não. No entanto, a falta dessa resposta cria um problema de representação dos diagramas para a RST, uma vez que não há um satélite que apresenta uma solução para o problema trazido pelo núcleo. Como o professor passa para um novo tópico ou dá continuidade ao tópico que estava desenvolvendo, pressupõe-se que fica implícita uma resposta sim à pergunta. Sugere-se, então, que essa resposta implícita seja anotada pelo analista. De acordo com essa proposta, a Figura 8 representa a análise da estrutura retórica do exemplo (5).

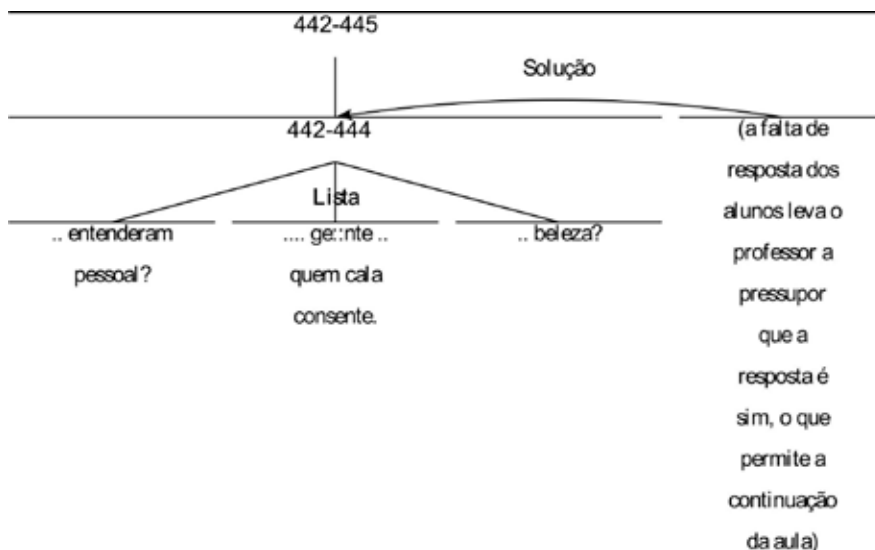


Figura 8 – Relação de solução (a resposta é pressuposta)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Outros mecanismos encontrados no *corpus* para realizar esse tipo de monitoramento foram perguntas como “Alguém gostaria de fazer alguma pergunta?” e expressões como “certo?”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar, à luz da RST, as relações retóricas estabelecidas por perguntas e respostas e as funções dessas perguntas e respostas na condução de tópicos discursivos em um *corpus* formado por elocuições formais gravadas durante aulas de graduação. A análise permitiu a identificação de quatro usos diferentes do par pergunta-resposta nesse *corpus*.

No primeiro uso, as perguntas apresentam um problema, cuja solução é trazida na resposta. Nesse caso, a relação retórica estabelecida é de solução, e essas perguntas têm a função de garantir a continuidade tópica.

O segundo uso é o caso das perguntas retóricas. Os professores não esperam que seus alunos respondam à pergunta, apresentando eles mesmos a resposta. Essas perguntas são utilizadas na introdução de novos tópicos, como forma de despertar o interesse de seus destinatários no conteúdo que apresentará na sequência. A relação que se estabelece é de preparação.

No terceiro uso, os professores fazem perguntas aos alunos esperando que eles respondam, ao contrário do que acontece com as perguntas retóricas. Como os alunos não respondem, os professores acabam por apresentar a solução. Nesse caso, a relação é de solução. Do ponto de vista da organização tópica, os professores utilizam essas perguntas para dar continuidade ao tópico de que vinham tratando durante a aula.

No quarto uso, os professores fazem perguntas para monitorar a compreensão da aula pelos alunos. Utilizam perguntas como “entenderam?”, “alguém gostaria de fazer uma pergunta?” e expressões como “beleza?”, “certo?”. Na organização tópica, essas perguntas podem ser utilizadas para verificar se determinado tópico pode ser encerrado para se dar início a um novo tópico. Também podem ser utilizadas para monitorar se os alunos estão acompanhando o desenvolvimento do tópico de que o professor está tratando.

REFERÊNCIAS

CHAFE, W. Linguistic differences produced by differences between speaking and writing. In: OLSON, D. R. et al. (Ed.). *Literacy, language and learning: the nature and consequences of reading and writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. p. 105-123.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. O par dialógico pergunta – resposta. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. v. I: Construção do Texto Falado. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. p. 133-166.

JUBRAN, C. C. A. S. Tópico discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. v. I: Construção do Texto Falado. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. p. 89-132.

KOCH, I. G. V.; SOUZA E SILVA, M. C. P. Atividades de composição do texto falado: a elocução formal. In: CASTILHO, A. T.; BASÍLIO, M. (Org.). *Gramática do português falado*. v. IV: Estudos Descritivos. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Fapesp, 1996. p. 379-410.

MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. Rhetorical Structure Theory: toward a functional theory of text organization. *Text* 8, v. 3, p. 243-281, 1988.

MANN, W. C.; TABOADA, M. *RST Web Site*. 2010. Disponível em: <<http://www.sfu.ca/rst/01intro/definitions.html>>. Acesso em: 14 ago. 2011.

PRETI, D. (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: FFLCH/USP, 1993.

SIMON FRASER UNIVERSITY. Definições das relações. Disponível em: <<http://www.sfu.ca/rst/07portuguese/definitions.html>>. Acesso em: 11 ago. 2011.

TABOADA, M. Implicit and explicit coherence relations. In: RENKEMA, J. (Ed.). *Discourse, of course*. Amsterdam: John Benjamins, 2009. p. 127-140.

ANTONIO, J. D.; BARBOSA, C. T. Rhetorical relations held by questions and answers in formal speeches. *Todas as Letras*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 186-197, 2012.

Abstract: The aim of this paper is to investigate, based on Rhetorical Structure Theory, rhetorical relations held by questions and answers and the functions of these questions and answers in driving discourse topics in a corpus formed by formal speeches recorded during undergraduate classes. The analysis allowed the identification of four different uses of the question-answer pair.

Keywords: question-answer dialogical pair; Rhetorical Structure Theory; discourse topic.

Recebido em novembro de 2011.

Aprovado em janeiro de 2012.